

Releitura Odisseia

Introdução

Príamo, rei de Tróia, ao ter seu segundo filho, recebeu do

Oráculo uma profecia que a criança iria botar fogo na cidade.

Temeroso, o rei decidiu abandonar o mais novo príncipe no

Monte Ida, na esperança que algum animal o devorasse.

Mas, ao contrário do que o rei de Troia imaginou, Pares, o

príncipe, não foi devorado e sim salvo por um casal de

camponeses que por ali passavam, criando a criança como se

fosse seu filho.

Anos mais tarde, no Olimpo, houve uma grande festa, onde todos os deuses foram convidados, exceção de Éris, a deusa da discórdia.

Ofendida, Éris armou um dos seus mais engenhosos planos para perturbar a festa. A deusa entrou sorrateiramente no evento e colocou sobre a mesa do banquete uma maçã de ouro, junto com um bilhete no qual estava escrito: "Á mais bela".

Todas as deusas que estavam no Olimpo queriam ser consideradas a mais bela, mas elas não eram igualmente poderosas, e logo as mais fracas foram desistindo da disputa. Restaram apenas três grandes e poderosas deusas, que iriam disputar o troféu de Zeus, o das coisas belas, Atenas, Afrodite

e Hérta, e pediram para que Zeus resolvesse a quem o título de mais bela cabia.

Mesmo sendo o mais poderoso do Olimpo, o deus não queria que nenhuma das deusas se virasse contra ele, então sugeriu que as mulheres mitológicas chamassem um mortal para escolher a vencedora.

A essa altura, Páris já era um homem formado e cuidava dos rebanhos de seu pai, o rei Príamo, que já sabia que seu filho estava bem vivo.

Zeus então mandou buscar o rapaz, para ele decidir a

Mas, ao que se sabe, o concurso não foi honesto. As três vencedoras finais deusas não tiveram receio de tentar subornar o juiz.

Hera prometeu a Páris que se ele a escolhesse, o faria um rei poderoso que mandaria no mundo todo.

Já Palas Atena prometeu que faria de Páris o mais sábio dos mortais e o maior de todos os guerreiros.

E Afrodite o prometeu o amor da mulher mais bela do mundo.

Sem pensar, Páris escolheu a deusa do amor.

A mulher mais bela do mundo era Helena, rainha de Esparta e mulher de Menelau, o rei de Esparta.

Quando Menelau descobriu que sua esposa fora raptada, ele apelou para todos os reis da Grécia para que o ajudassem a resgatá-la.

Foram muitos combates entre os troianos e gregos, e demorou cerca de 10 anos para a guerra terminar com a vitória dos Gregos.

Como? Foi muito simples.

Dentre os reis gregos estava Ulisses, que teve o mais engenhoso plano, o qual garantiu a vitória dos gregos.

Ele fez que os gregos construíssem um enorme cavalo de madeira, colocando os mais valentes guerreiros em seu interior, inclusive Ulisses.

Puseram o cavalo em frente aos portões de Tróia como um presente.

Os troianos, achando que aquilo que era um sinal que os gregos tinham desistido da guerra, quebraram os muros que rodeava a cidade.

Dez anos se passaram após a guerra de Tróia, e Ulisses era o único que não conseguia voltar a Ítaca, aonde era Rei, havia sempre algo que atrapalhava sua volta. Então Pallas Atena resolveu fazer uma reunião no Olimpo sem o deus do mar, Ulisses não conseguia voltar pois estava preso na ilha da ninfa Calipso, aonde a mesma queria casar com ele. Zeus não tinha nada contra Ulisses, mas Poseidon sim. Então falaram que todos ajudariam Ulisses. Pediram a Hermes que avisasse a ninfa Calipso, que por ordem de Zeus, era para libertar Ulisses. Enquanto em Ítaca, Telêmaco, filho de Ulisses, precisava de ajuda porque achava que seu pai tinha morrido. Então os príncipes pensavam que Penélope estava viúva, e queria casar com ela pois ela era muito bela, e também porque queria ser reis de Ítaca. Com isso todos os dias, os pretendentes de Penélope iam ao palácio, comiam e bebiam os melhores vinhos do reino. Eficavam insistindo para que ela escolhesse um pretendente.

Então Penélope armou um plano. Dizia aos príncipes que primeiro tinha que costurar um manto para seu sogro. Ela passava o dia inteiro costurando e quando chegava a noite ela desmanchava tudo que tinha feito, para ganhar tempo. Chegando em Ítaca, Palas Atenas disfarçou-se como Mentos, rei dos tálios e adentrou no palácio. Ela avistou Telêmaco e iniciou uma conversa com o mesmo. Telêmaco disse que estava muito aborrecido, e então Palas Atena disse que acreditava na volta de Ulisses. Depois da conversa, Telêmaco ordenou aos pretendentes que cessassem os gritos, ouvissem a música e voltassem para casa.

Capítulo 2

Ao raiar da Aurora, Telêmaco junto ao seus cães, dirigiu-se a praça, onde fez um apelo á população de Ítaca. Todos se penalizaram com a situação, menos, é claro, os causadores dos problemas.

Antínoo, um dos mais ousados pretendentes, reagiu violentamente, mas Telêmaco o respondeu rapidamente e com calma e, logo após sua fala, apareceram duas águias voando juntas, de asas estendidas, que foram enviadas por Seus.

Todos ficaram amedrontados, e logo Haliterses, um velho profeta, disse em aviso: "*Ulisses, que ficou tanto tempo fora, está voltando. E já deve estar tramando vingança contra aqueles que tentaram roubar seu reino e sua mulher*".

Mas os pretendentes eram ousados e deram a mínima para o que o profeta disse.

Telêmaco então dirigiu-se a um canto mais isolado da praia e pediu a Palas Atena uma embarcação com tripulantes, a deusa então ordenou que ele voltasse para casa e pegasse mantimentos.

No outro dia, Atena embarcou sentou-se ao lado de Telêmaco e fez soprar um vento favorável e partiram.

Capítulo 3

Quando amanheceu, o barco estava chegando em Pilo, onde Telêmaco e seus companheiros encontraram uma grande festa. Era comum naquela época sacrificar animais em nome dos deuses.

Nestor lhe contou que, depois da guerra, os gregos tiveram problemas para voltar para casa, pois Menelau e seu irmão tinham opiniões diferentes, o que foi motivo de muitos incidentes, e o fez perder Ulisses de vista e não sabia informar onde o guerreiro grego se encontrava.

Nestor, em nenhum momento, desconfiou que Mentor fosse, na verdade, Páris Atena, desejou a Telêmaco que Atena o protegesse como havia protegido seu pai.

Na manhã seguinte Nestor reconheceu Atena e ofereceu a ela grande sacrifício de uma novilha com chifres cobertos de ouro. E também ofereceu a Telêmaco um carro com os melhores cavalos atrelados e mantimentos para a viagem. O filho de Nestor acompanhou Telêmaco e a deusa da sabedoria á Lacedemônia, outro nome de Esparta, em busca de Menelau.

Capítulo 4

Quando chegaram em Esparta estava ocorrendo uma grande festa de casamento dos dois filhos de Menelau. Foram recebidos com muita consideração, como era de costume, sem que ninguém lhes perguntasse nem mesmo seus nomes.

Durante a conversa com Menelau, Telêmaco se comoveu ao o rei de Esparta mencionar o nome de seu pai com tanto carinho. Helena, ao observa os convidados, desconfiou que Telêmaco era filho de Ulisses. Ela o contou que Ulisses, uma vez, tinha se vestido de mendigo e tinha conseguido entrar em Tróia, onde logo o reconheceu e o acolheu em sua casa. E Ulisses tinha lhe contado sobre o plano de trazer o cavalo.

O deus Hermes falou com a ninfa Calipso para que liberasse Ulisses, e mesmo aborrecida, Calipso aceitou o deixar ir embora.

A ninfa o ajudou a construir uma jangada e fez lançar um vento no qual que a jangada começasse a navegar.

Dezessete dias Ulisses navegou. No décimo oitavo dia, divisou os montes da Costa da terra dos feácios. Mas, nesse momento, o rei dos mares, Poseidon, estava voltando da África, onde tinha ido para receber um sacrifício. De longe, conseguiu enxergar Ulisses.

E já sabemos que Poseidon tinha um horror grande de Ulisses. Então criou uma tempestade com as poucas nuvens presente no céu, no qual fez a jangada de Ulisses balançar até despedaçá-la .

Depois disso, Ulisses foi nadando até uma costa e deitou-se sobre as raízes de uma árvore para descansar. E alí que fora encontrado por Nausícaa.

Chegou ao palácio e rei Alcino logo pegou o hóspede pela mão e o mandou sentar em cima de uma poltrona, as escravas lavaram suas mãos, e foram servidos com vinho e presentes, depois, o rei o prometeu que o ajudaria voltar para a casa com os melhores remadores. Prepararam um leito para Ulisses e foram se deitar.

No outro dia fizeram uma grande festa, e nela tocava uma música que contava detalhadamente a guerra de Tróia.

À medida que o cantor ia cantando essa história, Ulisses ia ficando cada vez mais emocionado.

Percebendo isso, Alcino mandou que o aedo se calasse, pois seu hóspede estava sofrendo.

Então perguntou diretamente a Ulisses, quem ele era, quem era seus pais e onde era sua pátria.

§-Parte 2-§

Ulisses contou a sua história, que ele era filho de Laertes e rei de Ítaca, que lutou em Tróia, no lado dos gregos. E que seus homens estavam vindo da guerra e ainda tinham vontade de lutar, e saquiaram as cidades dos ciones, depois a sorte mudou e eles foram derrotados e muitos morreram. Chegaram em um lugar onde as pessoas comiam flor de Lótus e os deixavam com uma sensação imensa de felicidade e alguns depois de comê-las, não queriam ir embora.

Depois de navegar muito, chegaram na terra dos Ciclopes, foram em uma ilha perto de lá. Comeram algumas cabras que havia ali, e beberam vinho que havia sobrado nos navios. No outro dia pegaram um barco e foram até á ilha, para conhecer os ciclopes e descobrir que tipo de gente eles eram. Se aproximaram de uma gruta sombreada por árvores. Cabras e Carneiros pastavam por ali é um ciclope cuidava de seu rebanho.

Depois o gigante entrou na gruta e trouxe o seu rebanho, jogou um feixe de lenha no chão que assustou Ulisses e seus companheiros, que correram todos para o fundo da gruta, logo o ciclope percebeu a presença dos homens. Ele perguntou quem era eles, Ulisses respondeu que eram soldados de Tróia e que o ciclope o respeitasse como hóspede em nome de Zeus. O ciclope respondeu que eles, ciclopes, eram mais fortes que um deus e não iriam poupar ninguém. Sem falar mais nada o Ciclope pegou dois soldados jogou eles com força no chão e preparou para a ceia, comeu e deitou. Ulisses pensou em matar o gigante com sua espada, mas depois viu que eles não conseguiriam mover a pedra que tapava a passagem para fora.

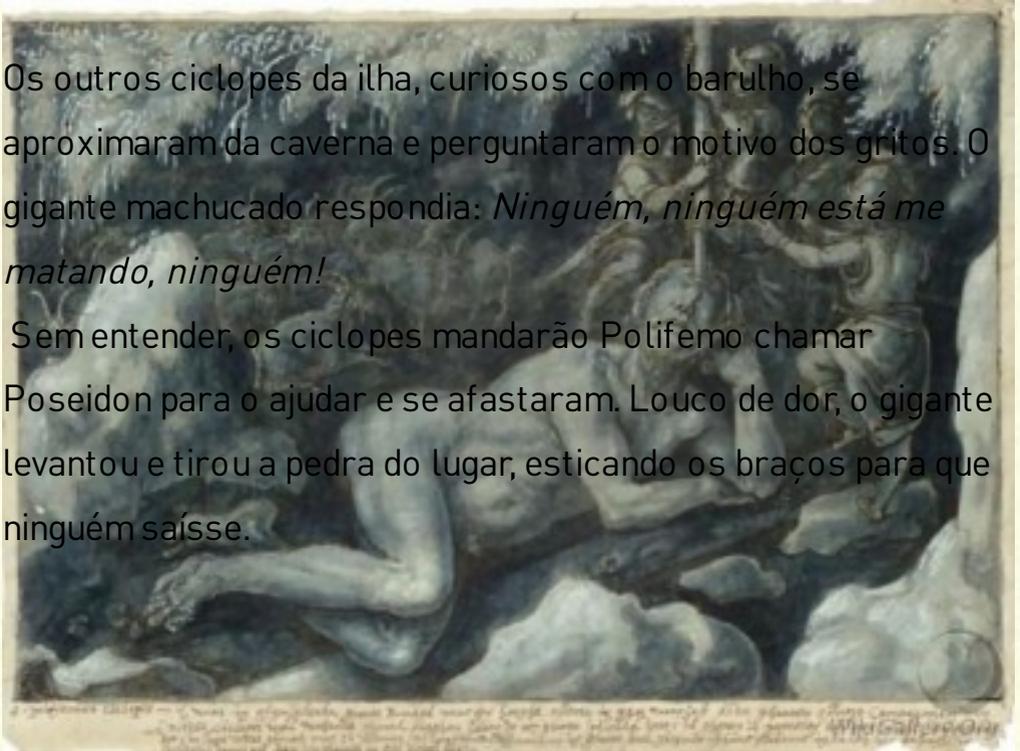
No outro dia, o Ciclope pegou mais dois homens e os devorou, retirou a pedra e fez que o rebanho saísse. Ulisses inventou um plano, pegou um pedaço de tronco de oliveira seco e pediu para que seus homens descascassem e esconderem debaixo do esterco. Quando o monstro voltou, devorou mais dois homens de Ulisses, então o guerreiro grego ofereceu uma gamela cheia de vinho para o ciclope, que aceitou e esvaziou a gamela três vezes.



Então já bêbado, o ciclope perguntou a Ulisses qual era seu nome, Ulisses esperto respondeu: *ninguém*. Após isso, o ciclope caiu de costa em um sono profundo. Mais que depressa, Ulisses pôs em prática seu plano, desenterrou o enorme espeto que havia feito e enfiou no único olho do gigante, que soltou um grande urro.

Os outros ciclopes da ilha, curiosos com o barulho, se aproximaram da caverna e perguntaram o motivo dos gritos. O gigante machucado respondia: *Ninguém, ninguém está me matando, ninguém!*

Sem entender, os ciclopes mandarão Polifemo chamar Poseidon para o ajudar e se afastaram. Louco de dor, o gigante levantou e tirou a pedra do lugar, esticando os braços para que ninguém saísse.



Ulisses e seus companheiros se esconderam debaixo das ovelhas, pois sabiam que o gigante as levariam para pastar. Mas o ciclope, desconfiado, passava a mão no dorso de cada animal para conferir se *Ninguém* iria fugir.

Com o plano cumprido, Ulisses e seus companheiros se desprenderam das ovelhas e foram em busca do barco.

Polifemo, frustrado, jogou uma pedra em direção ao navio, que não o acertou, mas passou perto.



Depois, o ciclope rezou para Poseidon, que também jogou uma enorme pedra na direção do barco, que não atingiu mais deixou a água agitada. Voltaram a ilha e fizeram um sacrifício a Zeus, e logo depois saíram da ilha. Chegaram a terra de Éolia, aonde o rei de lá deu para Ulisses uma manta de couro com os mais perigosos ventos guardado nela. Foram embora, mas Ulisses não dormiu, quando conseguiu avistar a costa de Ítaca, o sono o venceu. Seus companheiros, curiosos, pensando que Ulisses havia um imenso tesouro e não iria dividir, abriram o manto, o que deixou todos os ventos saírem causando uma enorme tempestade. Voltaram para a ilha pedir ajuda, mas Éolo, o rei de Éolia, os expulsaram dizendo-lhes que não queria pessoas odiadas pelos deuses em sua ilha. Depois chegaram á ilha dos Lentrigões, os moradores de lá eram gigantes! Voltaram o mais rápido possível para os navios, após toda essa confusão ficaram cansados e descansaram por 2 dias e 2 noites. Navegaram mais um pouco e chegaram a ilha Eéia, a ilha da lendária feiticeira Circe. Um grupo de homens foram até lá, com muito medo, no palácio enorme haviam leões e lobos enfeitiçados. Chamaram na porta e uma voz doce pediu para que eles entrassem,

todos entraram, menos um. A feiticeira os serviu uma



Ulisses foi até o palácio após ouvir tudo o que seu companheiro dizia, e antes de entrar foi surpreendido por Hades, que lhe deu um conselho e lhe entregou uma planta para ele comer antes de entrar. E foi o que Ulisses fez.

Então ela tentou jogar uma magia contra ele mais ele a ameaçou com a sua espada, falou que não a mataria se não o fizesse mal e libertasse seus companheiros. Circe atendeu aos pedidos de Ulisses e deu forma humana a todos os seus companheiros. Depois lhe disse que fosse buscar os outros marinheiros e os trouxesse para o seu palácio e ainda prometeu que os deixaria partir quando quisessem.

Durante um ano inteiro Ulisses e seus companheiros ali ficaram, comendo, bebendo e descansando. Então, Ulisses pediu a Circe que cumprisse sua promessa de deixá-los partir. Circe disse a Ulisses que, antes de voltar a Ítaca, ele deveria ir ao inferno, à morada de Hades, para interrogar o cego Tirésias. Ulisses deveria interrogar ele para saber o que iria lhe acontecer. Então saíram da ilha e foram até um certo ponto que deixaram o barco na areia, e fizeram uma fossa aonde jogaram leite, água e vinho. Degolaram um dos animais e jogaram seu sangue, como Circe havia dito, as almas subiram e Ulisses e seus companheiros ficaram apavorados.

Logo Tirésias apareceu e disse a Ulisses seu futuro, logo depois voltou ao submundo.

Voltaram para a ilha de Circe e descansaram, depois foram a ilha das sereias. Pelo que se sabe, todos que se atreviam a passar por lá acabavam se atirando no mar, enlouquecidos pelo seu canto, e morriam afogados.



Ulisses fez igual Circe havia o ensinado: amassou uma boa porção de cera, que foi amolecendo graças ao calor do sol; e tapou, com essa cera, os ouvidos de seus companheiros.

Diferente de seus companheiros Ulisses queria ouvir o canto das sereias, por isso pediu para ser amarrado no mastro é que não lhe soltassem por nada.



Depois de finalmente chegar em Feácia, Ulisses acaba contando toda sua história ao rei, que pediu que lhe trouxessem muitos presentes para o hóspede. Depois de comer e descansar, Ulisses conseguiu chegar em Ítaca, mas ele não reconhecia sua própria pátria.

Para ajudá-lo a entrar sem ser reconhecido, a deusa da sabedoria, Palas Atena, o deu o aspecto de um mendigo e recomendou que ele procurasse o porqueiro.

Ele foi logo para o seu fiel amigo, ele não disse que era Ulisses e que tinha voltado.

Equanto isso Telêmaco, seu filho, tinha acabado de voltar para casa e estava triste pois não soube nada sobre seu pai. Com isso Ulisses foi falar com ele, mas não queria revelar seu disfarce.

Ulisses também quis participar da competição dos pretendentes de sua esposa. Ele, fez então a prova de arco e flecha, onde deixou que todos os participantes fossem primeiro. Em sua vez, Ulisses conseguiu acertar o alvo, surpreendendo os pretendentes. Nervoso, Ulisses matou todos os pretendentes, mesmo com Eurímaco tentando lhe dizer que apenas Antínoo tinha sido culpado. Depois pediu para que Telêmaco, Eumeu e Filócloo tirassem os corpos da sala e limpassem a casa.



Já Penélope não conseguia acreditar nas palavras de sua escrava, que dizia que Ulisses estava de volta, é mesmo quando o viu, a rainha ficou desconfiada. Ela fez um teste com Ulisses, e logo descobriu ser ele mesmo o abraçando.

